

# Sucessão rural em Cachoeira do Sul – RS: interpretações sob a ótica dos agricultores

**Adriano Fonseca Flores**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: [adriano-flores@uergs.edu.br](mailto:adriano-flores@uergs.edu.br), <http://lattes.cnpq.br/9985818344599266>

## Resumo

O êxodo é um dos desafios das propriedades rurais brasileiras, interferindo nas perspectivas futuras das atividades agrícolas e pecuárias do país. O setor agropecuário é uma das principais economias do município de Cachoeira do Sul, onde verifica-se o envelhecimento da população rural e a diminuição do número de estabelecimentos da agricultura familiar. Para tanto, este artigo teve como objetivo investigar sobre como os agricultores do município de Cachoeira do Sul tratam o tema da sucessão rural nos seus empreendimentos, considerando os aspectos de interpretação. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário fechado, o que caracterizou a pesquisa como quantitativa. A amostra contou com 339 entrevistas, abrangendo diferentes categorias de produtores. Os dados foram analisados de forma quantitativa, com o uso de porcentagens e valores absolutos. Quanto ao perfil, os agricultores diversificam as suas atividades produtivas. A diversificação de atividades possibilita ampliar as possibilidades de geração de renda, além de constituir ser uma fonte de subsistência, especialmente para as unidades familiares. Embora a sucessão rural aponte ser uma tendência natural entre herdeiros, as famílias não a abordam como uma forma de planejamento. Quanto à interpretação dos agricultores, há uma perspectiva positiva de sucessão rural, indicando a continuidade das atividades agrícolas e pecuárias desenvolvidas no município.

**Palavras-chave:** Sucessão rural. Sucessão em Cachoeira do Sul. Interpretações da sucessão.

## Abstract

The exodus is one of the challenges of Brazilian rural properties, interfering in the future perspectives of agricultural and livestock activities in the country. The agricultural sector is one of the main economies of the city of Cachoeira do Sul, where the rural population is aging and the number of family farming establishments is decreasing. To this end, this article aimed to investigate how farmers in the Cachoeira do Sul deal with the theme of rural succession in their enterprises, considering the aspects of interpretation. Data collection was performed using a closed questionnaire, which characterized the research as quantitative. The sample had 339 interviews, covering different categories of producers. The data were analyzed quantitatively, using percentages and absolute values. As for the profile, farmers diversify their productive activities. The diversification of activities makes it possible to expand the possibilities of generating income, in addition to being a source of subsistence, especially for family units. Although rural succession appears to be a natural trend among heirs, families do not approach it as a form of planning. As for the interpretation of farmers, there is a positive prospect of rural succession, indicating the continuity of agricultural and livestock activities developed in the municipality.

**Keywords:** Rural succession. Succession in Cachoeira do Sul. Interpretations of succession.

## Resumen

El éxodo es uno de los desafíos de las propiedades rurales brasileñas, interfiriendo en las perspectivas futuras de las actividades agrícolas y ganaderas en el país. El sector agrícola es una de las principales economías del municipio de Cachoeira do Sul, donde la población rural está envejeciendo y el número de establecimientos de agricultura familiar está disminuyendo. Para ello, este artículo tuvo como objetivo investigar cómo los agricultores del municipio de Cachoeira do Sul

abordan el tema de la sucesión rural en sus empresas, considerando los aspectos de interpretación. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario cerrado, que caracterizó la investigación como cuantitativa. La muestra contó con 339 entrevistas, cubriendo diferentes categorías de productores. Los datos se analizaron cuantitativamente, utilizando porcentajes y valores absolutos. En cuanto al perfil, los agricultores diversifican sus actividades productivas. La diversificación de actividades permite ampliar las posibilidades de generación de ingresos, además de ser una fuente de subsistencia, especialmente para las unidades familiares. Aunque la sucesión rural parece ser una tendencia natural entre los herederos, las familias no la abordan como una forma de planificación. En cuanto a la interpretación de los agricultores, existe una perspectiva positiva de sucesión rural, lo que indica la continuidad de las actividades agropecuarias desarrolladas en el municipio.

**Palavras chave:** sucesión rural. Sucesión en Cachoeira do Sul. Interpretaciones de sucesión.

## Introdução

Com a ausência de oportunidades e investimentos para a agricultura, uma das consequências evidenciadas é o êxodo rural. Também denominado migração campo-cidade, “[...] o êxodo rural pode ser entendido como um movimento horizontal da população rural, principalmente nos países subdesenvolvidos, a partir da década de 1950. Caracteriza-se como um importante movimento populacional interno do Brasil, nos últimos 50 anos” (ADAS,1998, p.518). Com o êxodo rural, a população jovem migrou significativamente para a cidade procurando melhores oportunidades. Nesse sentido, emerge a questão sobre a continuidade dos negócios e das atividades agropecuárias, que recebeu influência do processo de êxodo rural.

Atualmente, temos um cenário de progresso no que diz respeito ao reconhecimento do papel da agricultura e do agronegócio brasileiro no contexto econômico, tanto no mercado interno quanto externo. Esse progresso no cenário econômico está trazendo a retomada pelo interesse da agricultura, através do investimento nas propriedades e atividades do campo. E também, atualmente, muitas funções no meio rural tem uma melhor remuneração do que o meio urbano proporciona. Segundo Olic (2012), a introdução do cultivo de soja, mudou a estrutura agrária, causando o crescimento do tamanho das propriedades.

Ao longo do tempo, as propriedades agrícolas eram passadas de geração a geração de forma costumeira, mas talvez sem um preparo adequado da geração mais nova. Segundo Bornholdt (2005), 85% das empresas brasileiras são familiares, nos diferentes setores de atividades. De acordo com Passos et al (2006) os dados mundiais mostram que apenas 33% das empresas familiares, tanto urbanas como rurais, seguem com suas atividades quando passam da primeira para a segunda geração, diminuindo ainda mais para 14% da segunda para a terceira geração. O estudo de Guilhoto (2007) reforça tal importância, na medida em que relata que o Sul do Brasil é a região que mais se sobressai na produção familiar.

No município de Cachoeira do Sul o setor do agronegócio é um dos destaques da cidade, o percentual da agropecuária cachoeirense no PIB estadual é de 1,6%, segundo o IBGE (2017). Considerando a importância do setor agrícola na cidade e a formação familiar em suas propriedades, julgou-se relevante realizar o estudo sobre a sucessão familiar nas propriedades rurais locais.

Considerando o exposto, este artigo teve como objetivo responder à seguinte questão: como os agricultores do município de Cachoeira do Sul tratam o tema da sucessão rural nos seus empreendimentos, considerando os aspectos de planejamento e operacionalização? Como objetivo, este artigo propôs: Investigar sobre como os agricultores do município de Cachoeira do Sul tratam o tema da sucessão rural nos seus empreendimentos, considerando os aspectos de interpretação.

Portanto, notou-se a necessidade de um estudo sobre a sucessão, fazendo-se uma revisão nas bibliografias já existentes sobre o tema, para vir a retomar o interesse e a importância deste assunto. Este artigo também buscou contribuir para a geração de informações e dados sobre a sucessão no município supracitado. Dessa forma, o mapeamento pode contribuir para obter um retrato das possibilidades de continuidade das atividades e negócios rurais desenvolvidos neste contexto. Espera-se que tais resultados possam, ainda, servir como subsídios para a elaboração de políticas públicas para o setor agropecuário local.

Este artigo está dividido em 4 seções, contando desta introdução. A próxima seção tem como finalidade apresentar as principais noções que guiaram o desenvolvimento da pesquisa. A terceira seção tem como finalidade apresentar a metodologia. Na quarta seção serão apresentados os resultados e as discussões. O artigo finaliza com a apresentação das considerações finais.

## **Referencial Teórico**

Esta seção tem como objetivo principal apresentar os principais conceitos e noções que foram utilizados como guias para o desenvolvimento deste artigo. Para tanto, está dividido em quatro seções. A primeira seção tem como finalidade apresentar as definições de sucessão rural no Brasil. A segunda seção apresentará as limitações e potencialidades da sucessão rural, partindo das análises e dos resultados já obtidos em trabalhos desenvolvidos nesse tema. A terceira seção abordará a continuidade da agricultura, tanto para os de pequeno porte (familiar), quanto o de grande porte (empresa) e sobre as perspectivas diferentes que a família tem sobre sucessão rural. E, por fim, a quarta seção transcorre sobre as definições de planejamento, utilizando autores da administração e autores que tratam do assunto do planejamento da sucessão familiar.

### **Sucessão rural familiar: histórico e definições no Brasil**

Segundo dados do IBGE, na década de 1960, a população rural representava 54% do total nacional. Atualmente, esse valor está em torno dos 15%. E a mudança da gestão das propriedades rurais familiares entre as gerações atuais e às futuras é uma questão quase sempre delicada, seja em termos da transferência dos saberes e do patrimônio, quanto do legado família-empresa. Como o baixo número de jovens rurais está interligado ao baixo número de sucessores e isso é um problema de décadas que acaba por impactar as comunidades rurais (CARNEIRO, 2011). Com a migração dos

filhos para o meio urbano, os agricultores enfrentam graves problemas na sucessão rural, especificamente a familiar.

Essa situação ainda é reflexo do êxodo rural, que começou no Brasil na década de 1950 e permaneceu mais intensamente entre as décadas de 1960 a 1990, onde havia uma busca por melhor qualidade de vida e remuneração, diante das grandes indústrias e na área rural, a falta de incentivos e investimentos em educação e tecnologia agrícola. O resultado disso é êxodo rural por parte dos jovens, especialmente do sexo feminino, tendo em vista que as mulheres deixam o campo antes dos homens e numa proporção superior aos prováveis sucessores homens, gerando uma masculinização da juventude que permanece no campo (ABRAMOVAY et al., 1998).

A continuidade de uma empresa familiar depende diretamente de uma sucessão familiar bem administrada e é uma etapa que não pode ser bloqueada, ao menos que a empresa venha a fechar ou seja vendida. Essa sucessão familiar é especificada por Macedo (2009, p.67): “[...] como sendo a transferência de poder do dirigente máximo para outro líder da mesma família através das gerações”. Para Leone (1992, p.12) “Sucessão é o ato de transferência do comando e do capital entre a atual geração mandante e a geração que virá a mandar”. É passar adiante o comando da empresa e tudo o que diz respeito à ela. Portanto, a sucessão traz consigo a reconstrução do passado e desafios que se expõem para a relação da família e empresa.

## **Sucessão rural: potencialidades e limitações**

A aplicação com êxito da sucessão rural acontece e é estritamente ligada ao prosseguimento do trabalho pelos mais jovens no local de produção para que dê continuidade ao trabalho já realizado, declaram Spanevello e Lago (2007). A sucessão rural é descrita por Spanevello (2008), como sendo uma ação de mudança de poder e gerenciamento para os filhos ou herdeiros mais próximos. E esse processo sucessório acontece com a troca das gerações mais idosas, pelas gerações mais novas, na gerência do local, formando, portanto, um novo agricultor(a), afirma Stropasolas (2011).

Barasuol (2016) realizou uma pesquisa com abordagem do assunto “juventude rural e emoções”, em uma das perguntas foi que notou a emoção aflorar, quando relataram diversas tendências, como: ser um lugar tranquilo, livre do roubo, drogas, poder produzir seu próprio alimento, ter acesso a internet, não possuir “apego” ao relógio, poder passear (tendo em vista que a maioria dos agricultores possuem carro próprio), entre outros. O que expressou que a vida no meio rural tem muitas vantagens e tem evoluído muito nas últimas décadas, facilitando a permanência e futura sucessão dos jovens na agricultura e nos negócios.

É válido relacionar que os motivos que deram movimento ao êxodo rural de três décadas atrás (falta de oportunidades, pressão e busca de melhores oportunidades), são os mesmos motivos já vividos na sucessão rural. A saída dos jovens das propriedades rurais ocasiona a falta de sucessão e põe em risco a agricultura e o negócio familiar. De acordo com a Contag (2014), os jovens que saem das propriedades rurais para os centros urbanos vão em busca de acesso à educação,

trabalho, renda e principalmente pela ausência de políticas públicas voltadas a eles. Dessa forma, a saída do meio rural é uma condição e não uma necessidade ou desejo.

Outro aspecto que descontenta os jovens e os fazem migrar para a cidade também é a falta de mão de obra para suprir toda a demanda de serviço, tanto tecnológica, como diretamente no campo, conforme Stropasolas (2011). Há a necessidade de trabalho aos finais de semana e feriados, sendo que estes normalmente não são compensados ou mesmo remunerados. Além disso, a falta de autonomia para gerir os negócios descontenta os jovens podendo influenciar nas suas decisões de saída das propriedades rurais.

Esse processo de migração dos jovens do meio rural para o meio urbano pode levar as propriedades rurais ao declínio pela falta de jovens e mão de obra na agricultura. Portanto, entende-se como é fundamental o papel dos jovens para a continuidade da propriedade rural e seus negócios, assim como no desenvolvimento da agricultura no nosso país.

## **Continuidade da agricultura e perspectivas de sucessão rural familiar**

Como evidenciado, no momento atual os agricultores tanto de pequeno porte (familiares), quanto os de grande porte (empresas), enfrentam entre outros problemas, a sucessão rural. Nesse sentido, a conservação da agricultura familiar e também de grandes agricultores sujeita-se tanto a modernização das lavouras, quanto de um plano para estimular o prosseguimento dos filhos e/ou herdeiros em suas propriedades rurais. Isto tendo em vista que são os sucessores que estão mais acessíveis às transições, novas tecnologias e jeitos de trabalhar.

Neste aspecto, Lamarche deixa claro que os jovens na agricultura estão representados pelo trabalho e assim descreve: “unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família” (LAMARCHE, 1993, p. 15). Para Silvestro et al. (2001), na agricultura familiar não existe distinção de negócio e família e o local de moradia, muitas vezes, é também o local de trabalho. Os jovens e/ou herdeiros vão ganhando mais trabalho e acabam por entender melhor as técnicas e também a gerência do negócio familiar.

A continuidade na atividade exige condições de qualidade (acesso, comunicação-telefonia, internet., educação e etc.) e essas condições dependem também muitas vezes das organizações (sindicatos) e suas lutas e do governo (políticas de incentivo). Fica claro aqui, que o compromisso de fazer algo pelo meio rural está nas mãos desses jovens e/ou herdeiros, que atualmente mantém a possibilidade de uma boa sucessão rural, não permitindo que os campos fiquem improdutivos ou mesmo abandonados. Antes, a saída em busca de oportunidades, agora permanência ou retorno se houver as condições.

Conforme Rocha (2017), as formas de sucessão, no Brasil são: Legítima e Testamentária. A sucessão legítima, concede a herança ao(s) herdeiro(s) expressamente indicados por lei, envolve ordem, conforme o Código civil e ocorre quando não houver testamento. Já a sucessão testamentária, a herança é concedida ao(s) herdeiro(s) indicado por preferência e vontade.

Tendo compreendido como se procede a sucessão rural familiar com suas potencialidades, para que haja continuidade dos negócios e nesse sentido fica evidente que a família possui perspectivas diferentes sobre o mesmo assunto: a sucessão da empresa rural familiar.

Os gestores das empresas familiares rurais possuem dificuldade na questão de separação de seus interesses familiares e empresariais, de acordo com Grzybovski (2002). Esses assuntos são interligados na composição do gestor da empresa familiar. O fundador deixa tradições que são partilhadas de geração em geração por seus gestores e familiares e pode ser identificado tanto na família, quanto na empresa por ele gerenciada. Isto contribui para que a empresa não perca sua identidade.

Fatores como gênero, idade e nível de aperfeiçoamento também contam na hora de preparar o sucessor para assumir a liderança da empresa. A transferência da gerência é uma preocupação tanto para o gestor quanto para o futuro gestor da propriedade rural. Portanto, entende-se que quando o processo de sucessão rural familiar está bem estabelecido, este processo contribui para a evolução dos negócios rurais como um todo e não gera conflitos internos na família e empresa (FACCIN; SCHMIDT, 2013).

## **Planejamento da sucessão familiar**

Planejar representa agir com prioridade antes de algo acontecer, ou seja, é organizar as ações, escolher as melhores alternativas e prever resultados. Isso com o objetivo de alcançar metas pré-estabelecidas com os recursos aos quais se dispõem no presente momento a fim de atingir resultados futuros. Para que haja planejamento em uma empresa, deve-se contar com orçamento, estoque, produção e etc.

O autor Orlickas (2010, p.37) salienta que “o planejamento visa prever e minimizar os inibidores dos resultados e maximizar os facilitadores no processo de tomada de decisão, pois permitem que o gestor tome decisões mais assertivas”. E é através do planejamento que a empresa define e traça suas decisões. Para Chiavenato (2004, p. 152) “O planejamento é a primeira das funções administrativas e é a que determina antecipadamente quais são os objetivos a serem atingidos e como alcançá-los”. Em outras palavras, planejamento é um ato de agir em determinadas situações para atingir um objetivo em específico, com base nos cenários atuais.

E nas empresas, fica a cargo do gestor verificar e pôr em prática os pontos assinalados no planejamento. De acordo com Lacombe e Heilborn (2003, p. 162) “[...] planejar é, portanto, decidir antecipadamente o que fazer, de que maneira fazer, quando fazer e quem deve fazer”. Dessa maneira, o planejamento é a base da empresa para tomada e reflexão de medidas a serem adotadas para que as empresas tenham resultados significativos.

A falta de planejamento causa preocupação em relação ao processo sucessório familiar. Por não prepararem de maneira adequada os futuros sucessores das empresas, os gestores acabam não entendendo a importância do planejamento da sucessão familiar. Completam Campos; Mazilli, 1998; Antonialli, 1998; e Oliveira (2006) que é preciso fazer planejamento para a realização do processo de sucessão, por ser um processo inevitável.

Relacionados ao processo sucessório persistem alguns problemas, entre eles: os gestores das empresas empregam pequena relevância em relação ao processo sucessório, falta de interesse ou despreparo dos sucessores, regras distintas ou que se misturam entre a família e a empresa, funcionários resistentes às mudanças futuras e uma das coisas mais importantes em relação ao futuro da empresa é a hesitação dos funcionários quanto às mudanças, de acordo com Antonialli (1998).

Observam Passos et al. (2006) que: “[...] continuidade e mudança convivem em harmonia com um objetivo comum”. Quando observado no planejamento de sucessão familiar, este conceito é de grande relevância, pois promete a superação das dificuldades no momento da sucessão.

Como a empresa familiar representa três pilares: família, empresa e patrimônio, a gestão da empresa deverá ser representada por um integrante da família. Esse gestor terá conhecimento dos interesses da família e da empresa, para assim poder fazer as melhores escolhas em função do patrimônio familiar e estar ciente de possíveis riscos. Para Passos et al. (2006, p. 47), “[...] o sucessor é aquele que é preparado, escolhido, legitimado por todos os membros da família empresária.”

Dessa maneira, Oliveira (2006) aponta a importância que o planejamento sucessório familiar proporciona para estabelecer a melhor sucessão de direção da empresa, visando uma boa representação dos interesses da empresa e da família, não pondo em risco seu patrimônio e propriedade.

## **Metodologia**

Considerando os objetivos da pesquisa, este artigo visou compreender como os agricultores tratam o tema da sucessão rural nos seus empreendimentos, considerando os aspectos de interpretação. Para tanto, o estudo não se restringiu somente a análise sobre uma determinada categoria de agricultores, já que a finalidade foi identificar o tratamento deste tema em diversos públicos.

A pesquisa foi caracterizada como quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário (em apêndice) composto de questões fechadas (com alternativas) dividido em duas seções distintas. A primeira seção teve como objetivo de identificar o perfil dos respondentes e das propriedades rurais, cujas questões incluirão: idade, gênero, escolaridade, localização, tamanho da propriedade, atividades geradoras de renda, funções que o respondente ocupa, categoria de produtor, faixa de renda, assistência técnica, acesso à internet, número de pessoas que trabalham na propriedade e uso de redes sociais. A segunda seção teve questões específicas sobre a sucessão rural, caracterização da mão-de-obra empregada nas atividades agropecuárias, perspectivas de continuidade, interpretação sobre a sucessão rural familiar e adoção ou não de práticas de gestão na propriedade. Devido à pandemia do Coronavírus, as questões foram inseridas na plataforma *google forms* e o questionário foi enviado aos agricultores por e-mail e/ou por *WhatsApp*.

A definição da amostra foi definida de forma quantitativa, seguindo os pressupostos da estatística, considerando o nível de confiabilidade de 95%, com margem de erro de 5%, sendo 2,5% para mais e 2,5% para menos. Considerando que o município possui 1.759 estabelecimentos rurais

da agricultura familiar e 1.021 estabelecimentos da agricultura não familiar (Censo Agropecuário, 2017), os quais totalizam 2.780, e inserindo os valores na seguinte fórmula, temos:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$$

Onde: n= Tamanho da amostra que queremos calcular; N= Tamanho do Universo (Estabelecimentos rurais de Cachoeira do Sul), Z= É o desvio para o nível de confiança, que no caso será de 95% (z=1,96), e= Margem de erro que será admitido na amostra. Neste caso, utilizaremos de 5% (2,5% para mais, 2,5% para menos) e P= É a proporção que se espera encontrar (quando não sabe a proporção que será utilizado, recomenda-se utilizar p=50%). Após a substituição dos dados, o número total é aproximadamente 338 estabelecimentos rurais.

Quanto às técnicas de análise dos dados, foram utilizadas ferramentas quantitativas, que terão como finalidade reunir e apresentar as informações em valores numéricos e absolutos. A análise foi feita considerando o conjunto de categorias que representa o perfil dos agricultores do município de Cachoeira do Sul. Para tanto, foram elaborados gráficos e tabelas no programa Excel.

## **Resultados e Discussões**

Ao todo, foram aplicados 339 questionários. Por meio das informações e da análise de dados, esta seção tem como finalidade apresentar os resultados e uma discussão sobre os indicadores considerados como mais relevantes, obtidos a partir das respostas. Para tanto, está dividida em três tópicos: o primeiro tratará sobre o perfil dos agricultores. O segundo apresentará a abordagem de sucessão rural nas propriedades. Por fim, o terceiro abordará sobre as perspectivas dos agricultores sobre a sucessão rural.

### **Perfil dos agricultores de Cachoeira do Sul – RS**

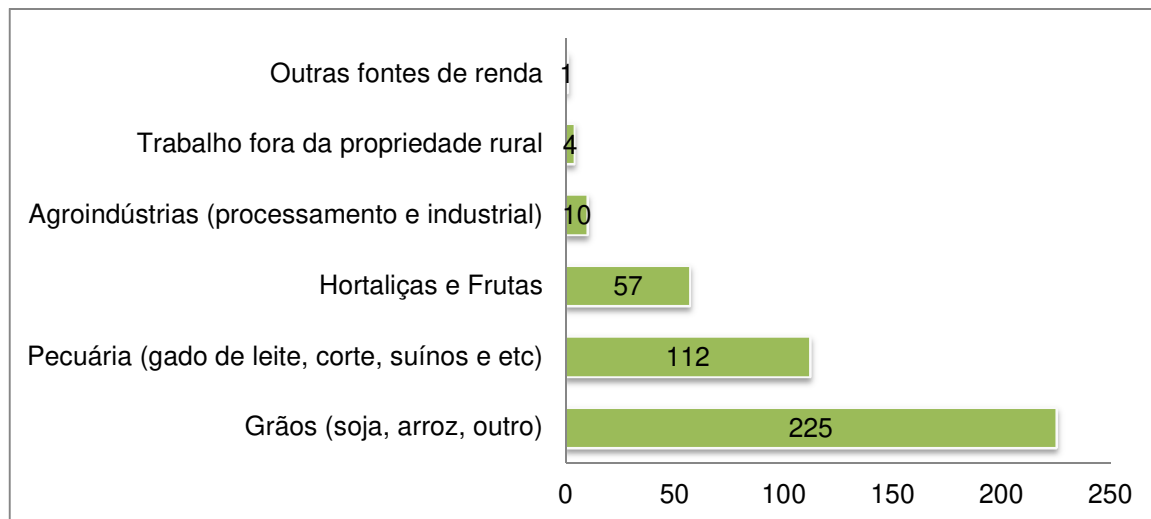
Quanto à idade dos agricultores, a faixa etária correspondeu entre 28 e 85 anos, sendo 15,3% do gênero feminino e 84,7% do gênero masculino. Em sua maior proporção o nível de instrução é de ensino médio completo com 31,9% dos entrevistados, possuindo nível médio. Com relação ao tamanho, essas propriedades rurais variam de 50 hectares a mais de 201 hectares.

Através das culturas os agricultores buscam diferentes estratégias, como a diversificação, para a geração de renda. Além da comercialização dos seus produtos, muitos agricultores praticam outras atividades fora da propriedade para complementar a renda familiar. O Gráfico 1 apresenta as principais atividades que geram renda aos proprietários. Com base nesses dados, é possível evidenciar que a atividade que mais se destaca considerando o número de respostas são os grãos - a soja, arroz e outros (225 respostas), seguida da pecuária (112 respondentes) e hortaliças e frutas (57



respostas). É importante mencionar que o número de respostas é maior que o número de entrevistas, já que os proprietários marcaram mais de uma opção.

**Gráfico 1** – Principais atividades geradoras de renda das propriedades rurais de Cachoeira do Sul – RS, 2021.

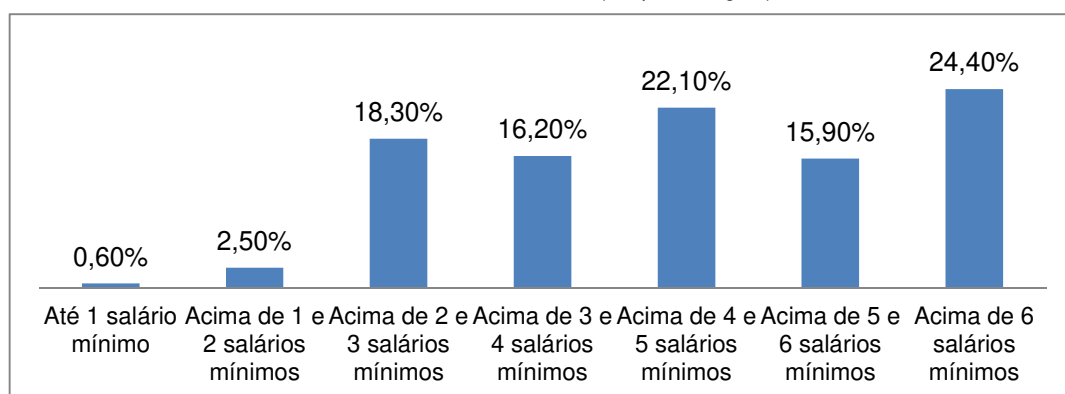


Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que apesar dos agricultores familiares cultivarem uma variedade de produtos, os grãos destacam-se como os cultivos mais expressivos. É importante mencionar que os produtores tanto comercializam como consomem os produtos cultivados na propriedade. Uma questão comum é a multifuncionalidade na propriedade, com a diversificação da produção, o que além de fundamental para o equilíbrio ecológico, também é considerada uma estratégia para a geração contínua de renda pelos agricultores ao longo do ano, considerando a sazonalidade de produção de cada espécie cultivada (GOMES et al., 2014). Através da pesquisa para este artigo, percebeu-se uma diversidade de culturas agrícolas e de atividades pecuárias, objetivando maior renda e desenvolvimento local.

A composição da renda familiar total do agricultor ocorre da seguinte forma: 79,6% atinge mais de 3 salários mínimos, concluindo que a renda total do estabelecimento é positiva, pois inclui o autoconsumo (Gráfico 2). Portanto verifica-se que a maioria dos agricultores não depende de renda externa, sendo sua propriedade suficiente par manter as suas despesas.

**Gráfico 2** – Renda mensal total da família (em porcentagem).

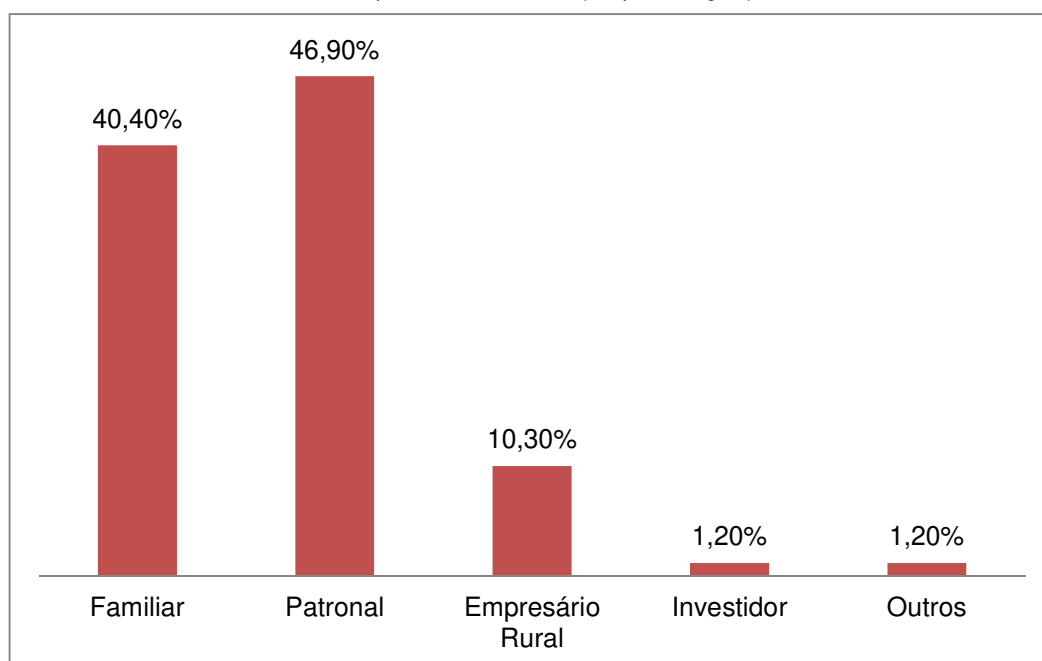


Fonte: Dados da pesquisa

A respeito dos ganhos financeiros, fica evidente a importância da diversificação do plantio e produção, sendo de suma importância para a venda, ou seja, a renda do agricultor e para o consumo familiar. A pesquisa se mostrou bem diversa em relação ao tipo de produtor rural e dividida ao menos em quatro categorias e outras que não se identificaram nessas categorias (Gráfico 3). E é através dos tipos de produtores que nota-se que em percentual próximo, estão as duas categorias: o familiar (40,4%), prevista na Lei nº 11.326/2006 a agricultura familiar é descrita como o cultivo da terra, desenvolvida, administrada e realizada por pequenos proprietários rurais, tendo como mão de obra, o núcleo familiar. E o patronal (46,9%) que se contrapõe, utilizando trabalhadores contratados, fixos ou temporários, em propriedades médias ou grandes.

Em porcentagem menos expressivas aparecem: o empresário rural (10,3%) que é o produtor rural, quando exerce profissionalmente determinada atividade econômica ligada ao uso, ao cultivo ou à exploração da terra, ou à produção de animais destinados ao abate e à comercialização da carne, tudo visando a colocação dos produtos ao mercado. Os investidores rurais (1,2%), são pessoas que investem parte de seu dinheiro no meio rural com fins lucrativos. E por fim, outros (1,2%), que são produtores rurais que não se enquadram nas outras categorias.

Gráfico 3 – Tipo de Produtor Rural (em porcentagem).



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme observado no Gráfico 3, a agricultura além de ser uma atividade de subsistência passa a ser um comércio produtivo. Portanto, no município de Cachoeira do Sul, os agricultores familiares, considerados como pequeno agricultor tem grande relevância para o município. Sendo assim o sistema de produção (Gráfico 1) e a combinação entre a categoria social (Gráfico 2) e o tipo de agricultor (Gráfico 3) é de suma importância para se caracterizar o perfil diverso dos agricultores

do município de Cachoeira do Sul, a fim de identificar e abordar o processo sucessório nessas propriedades.

## **Abordagem de Sucessão Rural nas propriedades rurais do município**

A agricultura familiar representa 85,7% das propriedades agrícolas no estado do Rio Grande do Sul (RS) e em Cachoeira do Sul 63,3%, segundo o IBGE (2017). Na pesquisa em cidade de Cachoeira do Sul – RS, a porcentagem de agricultores familiares foi menor 40,4% (Gráfico 3) e 55% da mão de obra caracteriza-se como familiar, o que indica um número representativo de famílias na área rural do município e também contribui para manter a família na propriedade.

A sucessão rural e o planejamento desta sucessão são de suma importância para a continuidade dos negócios, sejam eles familiares ou não. Quando perguntado aos agricultores o que eles entendiam de sucessão rural (Tabela 1), fica o entendimento de que é uma tendência natural entre os herdeiros e que esta deve ser realizada com planejamento, pois correspondeu a resposta de 68,7% dos entrevistados (somando as duas porcentagens, 30,1% e 38,6%). Também fica clara a ideia de participação de todos os membros da família na discussão e planejamento da sucessão (21,5% das respostas), pois como visto anteriormente, temos grande parte de mão de obra familiar nas propriedades rurais de Cachoeira do Sul.

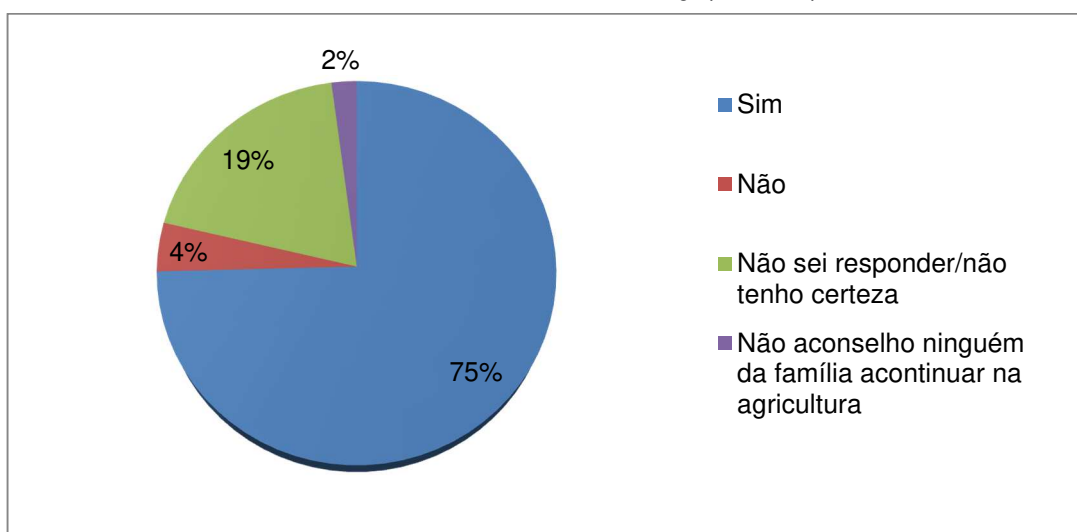
**Tabela 1** – Interpretação dos agricultores quanto à sucessão da atividade ou da propriedade rural.

<b>Sucessão</b>	<b>%</b>
Tendência natural entre herdeiros	30,1
Feita com planejamento	38,6
Com participação de todos os membros da família	21,5
Filho mais velho assume a propriedade	6,5
Continuidade da atividade independente de ser familiar ou não	1,5
Não sei responder	1,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Uma das questões da pesquisa considerava a obtenção da interpretação dos agricultores sobre a continuidade das atividades que eles desenvolvem nas propriedades por algum sucessor e 75% dos agricultores consideram que há a possibilidade de um sucessor dar continuidade às atividades agropecuárias (Gráfico 4). Nesse sentido, fica evidenciado como visto na Tabela 1, que a sucessão rural parece representar uma tendência natural entre os herdeiros e que será realizada na maioria das propriedades segundo a ótica dos agricultores. Além disso, essa sucessão deve ser planejada antes da transição de gestores, para que não haja perda de patrimônio ou ruptura do mesmo.

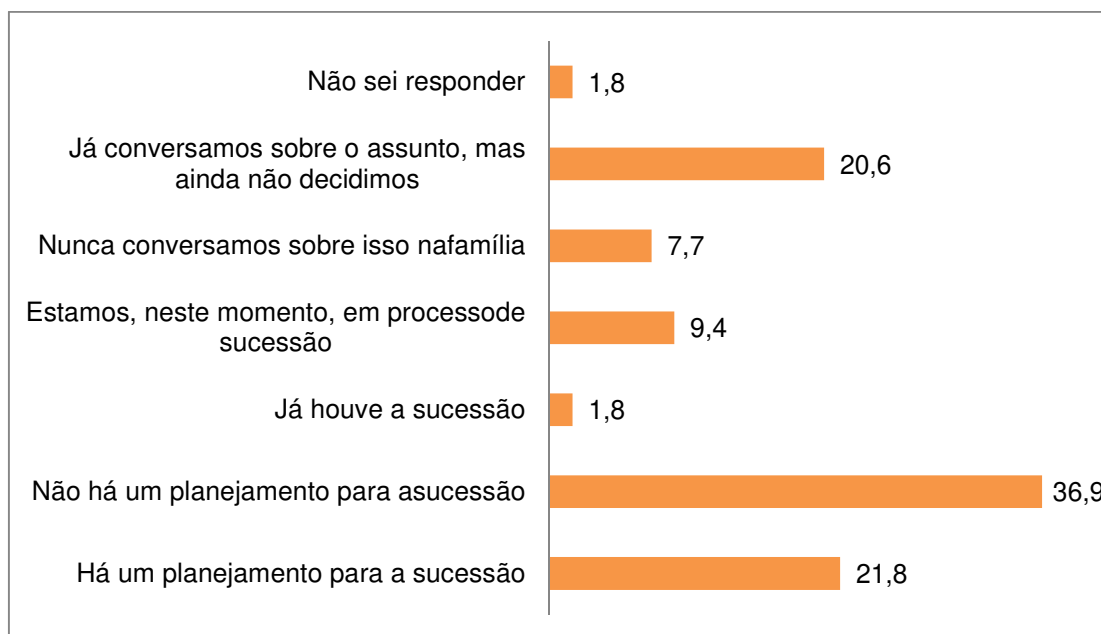
**Gráfico 4** –Possibilidade de continuidade das atividades agropecuárias por um sucessor.



Fonte: Dados da pesquisa.

É necessário considerar qual a situação atual da propriedade em relação a esta sucessão, o que fica notório no Gráfico 5, é que apesar de se entender que há necessidade de um planejamento (Tabela 1), na prática não existe esse planejamento, pois 36,9% não tem esse planejamento na propriedade ou 20,6% que simplesmente não decidiram como fazer.

**Gráfico 5** – Percepção sobre a situação atual da propriedade rural em relação a sucessão rural.



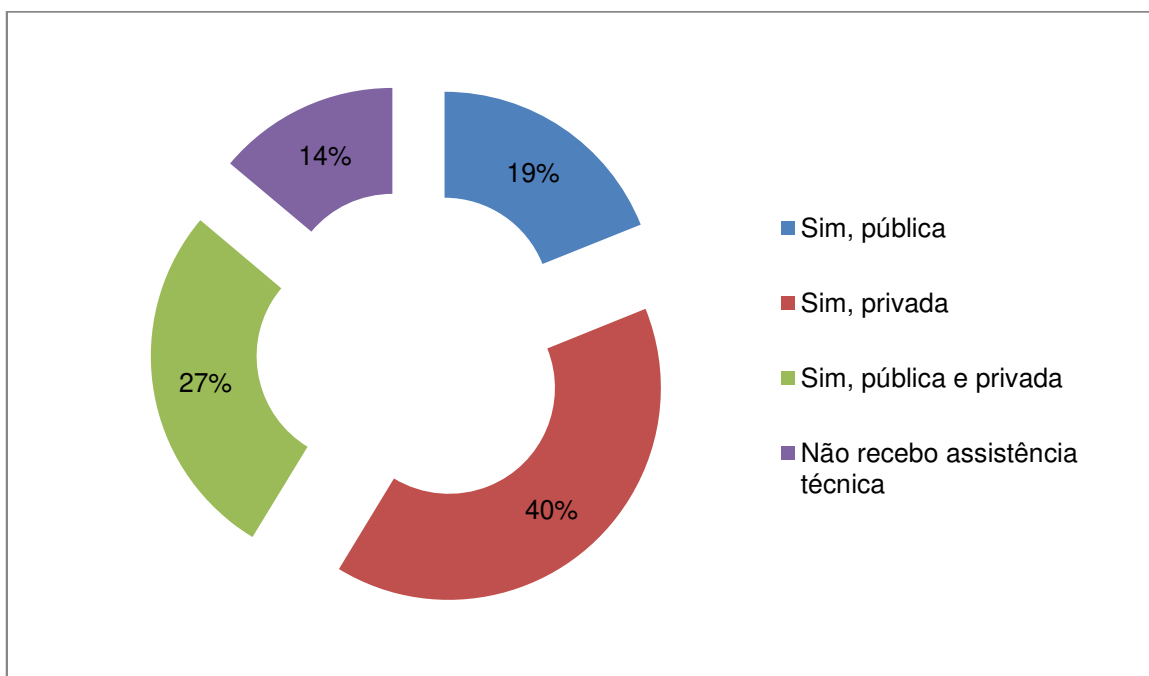
Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos dados do Gráfico 5, permite verificar que, 21,8% possui um planejamento para a sucessão o que além de ser um número pequeno, ainda reflete que o processo sucessório precisa ser melhor definido pelos agricultores de Cachoeira do Sul. Uma sucessão com planejamento prepara e orienta o sucessor para assumir de forma eficiente a propriedade.

## Perspectivas dos agricultores sobre a sucessão rural nas propriedades rurais de Cachoeira do Sul – RS

O trabalho no campo está cada vez mais tecnológico e variado (Gráfico 1) e a assistência técnica, que é um instrumento de desenvolvimento rural, de acordo com o Gráfico 6, está presente em 86% das propriedades pesquisadas, sendo 19% pública, 40% privada e 27% pública e privada. O percentual de 14% declarou não receber assistência técnica. Segundo Franco (2007) é de suma importância o papel da assistência técnica para fazer a agricultura avançar nos municípios. Esse serviço quando incluso nas propriedades é muito favorável ao desenvolvimento da produção, pois favorece o acesso à informação, o conhecimento e a aprendizagem.

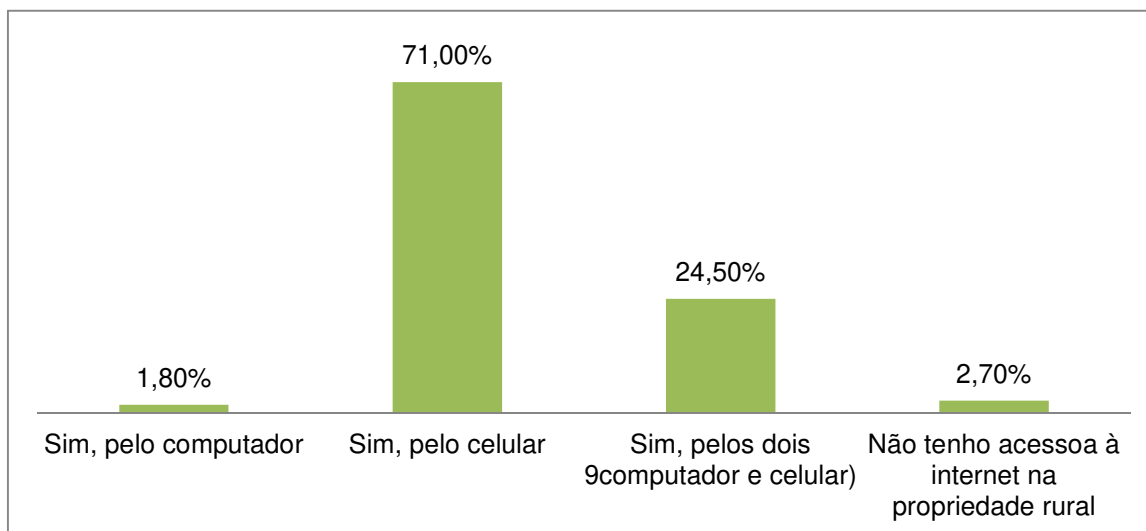
**Gráfico 6** – Recebimento de Assistência Técnica aos produtores rurais de Cachoeira do Sul- RS.



Fonte: Dados da pesquisa.

As propriedades rurais se tornaram o lugar de pesquisa, investimentos e adoção das mais modernas ferramentas digitais. No Gráfico 7, é possível verificar que 97,3% dos pesquisados têm acesso a internet e somente 2,7% não possui acesso à internet na propriedade rural. O acesso à internet é um modo de monitorar os dados da produção, ter acesso a informações rápidas, mas também é uma forma de lazer, o que pode fazer com que as gerações mais novas tenham um elemento motivacional para a permanência na propriedade rural.

**Gráfico 7** – Acesso à internet na propriedade rural.



Fonte: Dados da pesquisa.

A adoção de práticas de gestão é útil para padronizar e gerenciar os dados do negócio. Na Tabela 2, 77,3% das propriedades rurais fazem adoção de práticas de gestão na propriedade de forma permanente (onde 60,5% dos produtores registram de forma permanente as despesas e receitas em algum meio eletrônico e 16,8% dos produtores registram de forma permanente as receitas e despesas de forma manual). Já para 22,7%, verifica-se a dificuldade de realizar os registros de controle de custos, de despesa e de receita (sendo que 10,3% não tem registros de receitas e despesas, 8,8% registra eventualmente de forma manual, 3,5% registra eventualmente em alguma forma eletrônica e 0,1% não soube responder), porém esse controle deveria ser feito sempre a fim de aumentar a renda mensal dos produtores do município, conforme vista no Gráfico 2, ela é positiva, mas poderia ser melhor aproveitada neste sentido.

**Tabela 2** – Adoção ou não de práticas de gestão na propriedade rural

Gestão na propriedade rural	%
Anotamos (eventualmente) as despesas (pagamentos, saídas) e as receitas (ganhos, entradas) de forma manual, escrita à caneta	8,8
Anotamos (de forma permanente) as despesas (pagamentos, saídas) e as receitas (ganhos, entradas) de forma manual, escrita à caneta	16,8
Registramos (eventualmente) as despesas (pagamentos, saídas) e as receitas (ganhos, entradas) de forma eletrônica, computador, tablet ou outros	3,5
Registramos (de forma permanente) as despesas (pagamentos, saídas) e as receitas (ganhos, entradas) de forma eletrônica, computador, tablet ou outros	60,5
Não anotamos e nem registramos as despesas	10,3
Não sei responder	0,1

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a questão das gerações mais novas, quando questionado a respeito se há algum familiar trabalhando junto e que pertence a uma geração diferente da sua, por exemplo filho, neto, sobrinho, 81,7% responde que sim. Tal dado demonstra que é significativo, pois ampara os dados obtidos no Gráfico 4, que informa a alta possibilidade de continuidade da propriedade através de um sucessor. Nesse sentido, há uma perspectiva positiva na interpretação dos agricultores sobre a sucessão rural familiar nas propriedades do município.

## Considerações Finais

Este artigo teve como principal objetivo investigar sobre como os agricultores do município de Cachoeira do Sul - RS reconhecem e abordam o tema da sucessão rural nos seus empreendimentos, considerando os aspectos de interpretação. Os resultados apresentados buscaram compreender como é vista e pensada a sucessão dentro da propriedade rural, através do perfil dos agricultores, da sua abordagem e perspectivas sobre a sucessão rural, os quais poderão contribuir para a elaboração de ações e políticas públicas locais relacionados ao tema da sucessão rural familiar. No que se refere aos aspectos acadêmicos e científicos, os resultados permitiram relacionar autores, noções e abordagens sobre a temática e as suas aplicabilidades no contexto do município de Cachoeira do Sul.

A temática da sucessão rural é pertinente à Gestão e ao Desenvolvimento Rural. Considerando a realidade do município, os agricultores estão otimistas quanto as possibilidades de continuidade das atividades agrícolas e pecuárias por algum sucessor. Embora o tema não tenha sido abordado na maioria das propriedades rurais, não há planejamento do processo de sucessão nas propriedades, o que gera incerteza com relação à continuidade das atividades rurais. Quanto ao perfil dos agricultores foi observado que a maioria dos agricultores são homens que possuem ensino médio completo e acesso à internet, o que lhes permite ficar mais próximos das informações atuais, além disso adotam práticas de gestão e possuem sucessores.

Por fim, este trabalho encontrou as seguintes lacunas de pesquisa: a primeira diz respeito à investigação sobre as causas dos conflitos sociais e familiares que possam interferir nos processos de sucessão rural. A segunda refere-se ao desenvolvimento de um planejamento do processo de sucessão para propriedades rurais, em razão da importância que o tema tem e principalmente para a agricultura familiar, as quais poderão ser aprofundadas em estudos futuros na área da Gestão e do Desenvolvimento Rural.

## Referências

ABRAMOVAY, RICARDO.; SILVESTRO, MILTON.; CORTINA, NELSON.; et al. **Juventude e agricultura familiar: desafio dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998. 101 p. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000152.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000152.pdf). Acesso em: 08 jul. 2020.

ADAS, MELHEM. ; ADAS, SERGIO. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 1998.

ANTONIALLI, LUIZ MARCELO. **Problemas de sucessão e a sobrevivência de empresas familiares**. III SemeAd. São Paulo: outubro, 1998. Disponível em: [http://sistema.semead.com.br/3semead/pdf/Adm\\_Geral/Art002.PDF](http://sistema.semead.com.br/3semead/pdf/Adm_Geral/Art002.PDF). Acesso em: Acesso 23 set. 2020.

BARASUOL, ALINE. **Juventude rural e emoções**: fatores subjetivos e valorização do campo. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural - UFV. 178 f. Viçosa-MG, 2016. Disponível em: [www.posextensaorural.ufv.br/wp-content/uploads/2017/03/Aline-Barasuol.pdf](http://www.posextensaorural.ufv.br/wp-content/uploads/2017/03/Aline-Barasuol.pdf). Acesso em: Acesso 14 set. 2020.

BORNHOLDT, WERNER. **Governança na empresa familiar**: implementação e prática. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CAMPOS, LUCIENE JUNG DE; MAZZILLI, CLÁUDIO. **Análise do processo sucessório em empresa familiar: um estudo de caso**. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração- 22º ENANPAD. Foz do Iguaçu, Anais eletrônicos 1998. Disponível em: [www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1998-org-12.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1998-org-12.pdf). Acesso em: Acesso em 02 de mai. 2020.

CARNEIRO, MARIA JOSÉ. **Herança e gênero entre agricultores familiares**. Revista Estudos Feministas, Rio de Janeiro, n. 1, 2001, pp. 22-55. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2001000100003&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2001000100003&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: Acesso em 16 jul. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**: na administração das organizações. Edição Compacta. 3º Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Disponível em: [https://profeltonorris.files.wordpress.com/2014/02/livro-teoria-geral-da-administrac3a7\\_c3a3o.pdf](https://profeltonorris.files.wordpress.com/2014/02/livro-teoria-geral-da-administrac3a7_c3a3o.pdf). Acesso em: Acesso em 14 ago. 2020.

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares. **Juventude e sucessão rural**. Disponível em: <https://goo.gl/SMLJ8G>. 2018. Acesso em: Acesso em 23 set. 2020.

FACCIN, OLÍVIO PEDRO.; SCHMIDT, CARMEM ELIZABETE FINKLER. **Sucessão nas propriedades rurais familiares integrantes de uma cooperativa agropecuária**. 2013. Disponível em: [http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/teses/Olivio%20Faccin.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Olivio%20Faccin.pdf). Acesso em: 19 out. 2020.  
FRANCO, Camilo Flamarion de Oliveria. **Dinâmica da Difusão de Tecnologia no Sistema Produtivo da Agricultura Brasileira**. EMEPA-PB, 2007. Disponível em: <http://www.emepa.org.br/anais/volume2/av210.pdf> Acesso em: 24 abr. 2021.

GRZYBOVSKI, DENISE. **O administrador na empresa familiar**: uma abordagem comportamental. Passo Fundo: UPF Editora, 2002.

GOMES, Juliana Benites Padua; BEZERRA, Gleicy Jardim; NASCIMENTO, Jaqueline Silva; SCHLINDWEIN, Madalena Maria; PADOVAN, Milton Parron. Produção orgânica no Assentamento Itamarati, em Ponta Porã, estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, v. 9, n. 4, 2014.

GUILHOTO, JOQUIM M.; AZZONI, CARLOS R.; SILVEIRA, FERNANDO GAIGER.; et al. **PIB da agricultura familiar**: Brasil-estados. Brasília: MDA, 2007. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1803225](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1803225). Acesso em: Acesso em 17 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agropecuário 2017: estatísticas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: [www.ibge.gov.br/estatisticas\\_novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?=&t=resultados](http://www.ibge.gov.br/estatisticas_novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?=&t=resultados). Acesso em: Acesso em 15 abr. 2020. .



- **Censo Demográfico de 1960.** Rio de Janeiro: IBGE, 200. Disponível em: [www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=1960](http://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=1960). Acesso em: Acesso em 17 jul. 2020.

LACOMBE, FRANCISCO JOSÉ MASSET; HEILBORN, GILBERTO LUIZ JOSÉ. **Administração: Princípios e Tendências.** São Paulo: Saraiva, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=0D9nDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=p&v=onepage&q&f=false>. Acesso em: Acesso em 11 out. 2020.

LAMARCHE, HUGHES. **Agricultura familiar: Comparação Internacional.** Volume I. Campinas/SP: Ed: UNICAMP, 1993.

LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm). Acesso em: Acesso em 15 de mai. 2021.

LEONE, NILDA MARIA DE CLODOALDO PINTO GUERRA. **A sucessão em pequena e média empresa comercial na região de João Pessoa.** São Paulo: Revista de Administração, Fundação Instituto de Administração (RAUSP), v.27, n.3, p 84-91, jul./set.,1992. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/18651/a-sucessao-em-pequena-e-media-empresa-comercial-na-regiao-de-joao-pessoa/i/pt-br>. Acesso em: Acesso em 16 jul. 2020.

MACEDO, JOSÉ FERREIRA DE. **Sucessão na empresa familiar: teoria e prática.** São Paulo: Nobel, 2009.

OLIC, NELSON BACIC. **Vereda digital geográfica.** São Paulo, Moderna 2012. p. 394. Disponível em: [www.issuu.com/ed\\_moderna/docs/vereda-geografia-amostra](http://www.issuu.com/ed_moderna/docs/vereda-geografia-amostra) Acesso em: Acesso em 24 abr. 2020.

OLIVEIRA, DJALMA DE PINHO REBOUÇAS DE. **Empresa familiar: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ORLICKAS, ELIZENDA. **Modelos de gestão: das teorias da administração à gestão estratégica.** São Paulo: IBPEX, 2010.

PASSOS, ÉDIO; BERNHOEFT, RENATA; BERNHOEFT, RENATO; TEIXEIRA, WAGNER. **Família, família, negócios à parte: como fortalecer laços e desatar nós na empresa familiar.** 5.ed. São Paulo: Gente, 2006.

ROCHA, Ana Paula Souza. **Sucessão familiar no meio rural: uma abordagem teórica / Ana Paula Souza Rocha.** - Rio Verde. - 2017. 31f. Disponível em: [https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/SUCCESS%C3%83O%20FAMILIAR%20O%20MEIO%20RURAL%20UMA%20ABORDAGEM%20TE%C3%93RICA\(2\).pdf](https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/SUCCESS%C3%83O%20FAMILIAR%20O%20MEIO%20RURAL%20UMA%20ABORDAGEM%20TE%C3%93RICA(2).pdf) . Acesso em: Acesso em 28 mai. 2021.

SILVESTRO, MILTON LUIZ. et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar.** Florianópolis: Epagri: Brasília: Nead / Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001. 120 p. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/md000023.pdf>. Acesso em: Acesso em 11 set. 2020.

SPANEVELLO, ROSANI MARISA; LAGO, ADRIANO. **As cooperativas agropecuárias e a sucessão profissional na agricultura familiar.** In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 45. 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2007. Disponível em: [www./sober.org.br/palestra/6/1001.pdf](http://www.sober.org.br/palestra/6/1001.pdf). Acesso em: Acesso em 07 maio 2020.

SPANEVELLO, ROSANI MARISA. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar.** 2008. 236 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16024>. Acesso em: Acesso em 25 ago. 2020.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar. In: **Revista Agriculturas**: experiências em agroecologia – Juventude na Construção da Agricultura do Futuro, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, p. 26-29, mar. 2011. Disponível em: [www.aspta.org.br/revista/v8-n1-juventude-na-construcao-da-agricultura-do-futuro-2/os-desafios-da-sucessao-geracional-na-agricultura-familiar/](http://www.aspta.org.br/revista/v8-n1-juventude-na-construcao-da-agricultura-do-futuro-2/os-desafios-da-sucessao-geracional-na-agricultura-familiar/). Acesso em: Acesso em 23 set. 2020.

## Apêndice

### QUESTIONÁRIO DA PESQUISA - **SUCCESSÃO RURAL EM CACHOEIRA DO SUL – RS**

Este questionário faz parte de um projeto de pesquisa do curso de especialização em gestão e desenvolvimento rural da uergs que tem como objetivo abordar a temática da sucessão rural em Cachoeira do Sul - RS: interpretações, planejamento e operacionalização sob a ótica dos agricultores. As respostas preservarão a identidade dos entrevistados (responder somente agricultores do município de Cachoeira do Sul - RS). Desde já agradecemos a sua contribuição!

Chaiane Leal Agne

Adriano Fonseca Flores

Universidade Estadual Do Rio Grande Do Sul - Uergs Cachoeira Do Sul

#### \*Obrigatório

Idade:

Nível de instrução: \*

- Sem escolaridade
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação

Gênero \*

- Masculino
- Feminino
- Outro

Localização da propriedade (distrito ou localidade rural): \*

Tamanho da propriedade (em hectares) - total: \*

- Até 50 ha
- De 51 ha à 100 ha
- De 101 ha à 150 ha
- De 151 ha à 200ha
- Mais que 201 ha

Função ou funções que você assume na propriedade (ex. proprietário, gestor, trabalhador, etc): \*

Principal atividade geradora de renda (agrícola ou não agrícola): \*

- Grãos (soja, arroz, outro)
- Pecuária (gado de leite, corte, suínos, ovinos, caprinos e outros)
- Hortaliças e Frutas

Agroindústria (processamento e industrialização de produtos da agricultura e pecuária) e/ou artesanato

- Trabalho fora da propriedade rural (na zona rural)
- Trabalho fora da propriedade rural (na zona urbana)
- Aposentadoria e benefícios sociais e/ou previdenciários
- Outras fontes de renda

Selecione o tipo de produtor que você se identifica: \*

- Familiar
- Patronal
- Empresário rural
- Investidor
- Outro

Renda mensal total da família \*

- Até um salário mínimo

- Acima de 1 a 2 salários mínimos
- Acima de 2 a 3 salários mínimos
- Acima de 3 a 4 salários mínimos
- Acima de 4 a 5 salários mínimos
- Acima de 6 salários mínimos

Você recebe assistência técnica \*

- Sim, pública
- Sim, privada
- Sim, pública e privada
- Não recebo assistência técnica

Qual é o número total de pessoas que trabalham na propriedade? \*

Quantas pessoas da família trabalham na propriedade? \*

Você tem acesso à internet na propriedade rural? \*

- Sim, pelo computador
- Sim, pelo celular
- Sim, pelos dois (computador e celular)
- Não tenho acesso à internet na propriedade rural

Quanto ao uso das redes sociais, qual (is) você utiliza? (pode marcar mais de uma se for o caso) \*

- Whatsapp
- Facebook
- Instagram
- Outras
- Não uso redes sociais

SUCESSÃO RURAL EM CACHOEIRA DO SUL - RS

\*Obrigatório

## SUCCESSÃO E CONTINUIDADE

ESTA SEÇÃO TEM COMO FINALIDADE COLETAR DADOS SOBRE A SUCESSÃO E A CONTINUIDADE DA FAMÍLIA NA AGRICULTURA.

Sobre a caracterização da mão-de-obra, assinale a alternativa que corresponde à situação da propriedade: \*

- a mão-de-obra é somente familiar
- a mão-de-obra é familiar e tem contratos apenas temporários (ex.plantação, colheita, etc)
- a mão-de-obra é familiar e tem contratos permanentes (assalariados)
- a mão-de-obra é apenas composta por contratos permanentes (assalariados)
- a mão-de-obra é familiar, com contratos temporários e permanentes
- a mão-de-obra é composta apenas por contratos temporários e permanentes
- Outra situação

O que você entende por sucessão da atividade ou da propriedade rural? \*

- Tendência natural entre herdeiros
- Feita com planejamento
- Com participação de todos os membros familiares
- Filho mais velho assume a propriedade
- Continuidade da atividade, independente de ser familiar ou não
- Não sei responder

Marque a alternativa conforme o contexto da propriedade sobre a sucessão: \*

- há um planejamento para a sucessão
- não há um planejamento para a sucessão
- já houve a sucessão
- estamos, neste momento, em processo de sucessão
- nunca conversamos sobre isso na família
- Já conversamos sobre o assunto, mas ainda não decidimos
- Não sei responder

Há algum familiar trabalhando com você que pertence à uma geração diferente da sua? (ex. filho, neto, sobrinho) \*

- Sim
- Não

Considerando a (s) principal (is) atividades, você acredita que elas terão continuidade por alguém da família ou por algum sucessor? \*

Sim

Não

Não sei responder/não tenho certeza

Não aconselho ninguém da família a continuar na agricultura

Assinale a opção que mais se aproxima da sua realidade quanto à adoção ou não de práticas de gestão na propriedade rural \*

anotamos (eventualmente) as despesas (pagamentos, saídas) e as receitas (ganhos, entradas) de forma manual, escrita à caneta

anotamos (de forma permanente) as despesas (pagamentos, saídas) e as receitas (ganhos, entradas) de forma manual, escrita à caneta

registramos (eventualmente) as despesas (pagamentos, saídas) e as receitas (ganhos, entradas) de forma eletrônica, computador, tablet ou outros

registramos as despesas (de forma permanente) (pagamentos, saídas) e as receitas (ganhos, entradas) de forma eletrônica, computador, tablet ou outros

Não anotamos e nem registram